

Ferenczi

Veridiana Canezin Guimarães
Carlos Wilson de Andrade Filho

Sándor Ferenczi, considerado o clínico mais talentoso da história do freudismo, foi um psicanalista atento ao sofrimento psíquico, sensível às vicissitudes do poder nas relações e suas reverberações no psiquismo da criança, até mesmo na prática psicanalítica. Freud em “A história do movimento psicanalítico” anunciou: “A Hungria, tão próxima geograficamente à Áustria, mas tão alheia no plano científico, só proporcionou um colaborador, S. Ferenczi, mas um colaborador que por si só equivale a uma sociedade (de psicanalista)” (1914/1974, p. 45).

Ferenczi se dedicou, principalmente, aos chamados pacientes graves ou difíceis, que não se adaptavam ao enquadre clássico da técnica psicanalítica, sustentada pela referência metapsicológica na qual o eixo do sofrimento girava em torno dos conflitos entre as pulsões e as defesas. Assim, pela necessidade imperativa de responder aos inúmeros desafios impostos pela clínica não neurótica – composta de pacientes e situações que se encontravam no limite da possibilidade de análise, os ditos pacientes limítrofes, perversos, psicossomáticos, narcisistas e psicóticos – ele ousou modificar a técnica clássica e ir ao encontro do seu paciente e das experiências traumáticas, constituídas no campo intersubjetivo.

Ferenczi constrói uma teoria que dá um lugar privilegiado ao objeto externo na constituição subjetiva, no sentido de que as experiências traumáticas são originárias da relação com o outro, demarcando o lugar da realidade na composição do sofrimento psíquico, não apenas relacionadas ao estatuto da fantasia na formação do sintoma. Em 1929, no Congresso de Oxford, ele afirmou que: “são sempre perturbações e conflitos reais com o mundo exterior que são traumáticos e têm o efeito de choque, que dão o primeiro impulso à criação de direções anormais do desenvolvimento” (1930/1992, p. 63).

Nesse sentido, o que torna o traumatismo patogênico, como ele registra no artigo “Análise de crianças com adultos” é a negação da

experiência, “a afirmação de que não aconteceu nada, de que não houve sofrimento ou até mesmo ser espancado ou repreendido quando se manifesta a paralisia traumática do pensamento ou dos movimentos” (1931/2011, p. 91). Nessa direção, o trauma não é apenas uma experiência de violência, mas a experiência do desmentido, de não encontrar a quem dirigir o testemunho da dor provocada pela violência, de forma que autor húngaro dá ao reconhecimento da violência vivida um registro fundamental para o seu trabalho clínico.

Após ter sido esquecido ao longo de muitos anos pela comunidade psicanalítica, temos assistido na atualidade a um resgate da obra de Sándor Ferenczi. Contemporâneo de Sigmund Freud que, em homenagem póstuma, declara que seus trabalhos “tornaram todos os analistas seus discípulos” (Freud, 1933/1976, p. 224), ele se tornou um dos autores de referência para pensarmos e refletirmos sobre os desafios teórico-clínicos da contemporaneidade.

Portanto, é com grande satisfação que apresentamos nesta edição da *Alter* uma seleção de textos que mergulham na rica e multifacetada obra de Sándor Ferenczi. Os artigos, cuidadosamente elaborados por psicanalistas, abordam diferentes aspectos de sua contribuição para a psicanálise e valiosas perspectivas.

Maria Nilza Mendes Campos nos conduz por uma jornada pessoal e acadêmica para explorar o impacto do autor nos institutos de psicanálise. Ela ressalta a ênfase que Ferenczi deu à análise pessoal do analista e propõe uma abordagem inovadora: o trabalho em grupo como um eixo adicional para a formação.

Luis J. Martín Cabré lança luz sobre o diálogo teórico mantido entre Ferenczi e Freud, mostra como essa interlocução influenciou, posteriormente, o pensamento de muitos autores. Essa análise nos permite compreender melhor a rica continuidade das ideias ferenczianas na teoria psicanalítica moderna.

Maria Beatriz Bueno Domingues e Ana Maria Loffredo oferecem uma análise perspicaz da teoria do trauma de Ferenczi, ilustrando-a com a complexa interseção do abuso sexual e a construção social da vítima. O texto é um convite para refletir sobre os processos psíquicos e sociais relacionados a esse tema tão sensível.

Os quatro autores a seguir participaram do encontro organizado pela Sociedade de Psicanálise de Brasília “Contribuições de Ferenczi para a psicanálise contemporânea”, ocorrido em novembro de 2021.

Daniel Kupermann apresenta a intrincada relação entre linguagem e ternura na obra de Ferenczi. Explora a origem da “linguagem da ternura” como uma resposta à traumatogênese, revela sua inspiração no artigo de Freud, “Os chistes e sua relação com o inconsciente”, lançado em 1905. Denise Salomão Goldfajn aborda a influência de Ferenczi no campo do pensamento materno na psicanálise. Seu artigo revela a singular contribuição do autor para a compreensão da matriz materna na teoria e prática clínica. Jô Gondar adota a provocação de Paul Preciado, filósofo, como ponto de partida para uma investigação das intuições de Ferenczi. Nessa abordagem, a autora aponta como as ideias de Ferenczi podem questionar e revitalizar a psicanálise de maneiras surpreendentes. Nelson Ernesto Coelho Junior nos propõe uma exploração dos aspectos epistemológicos e clínicos da obra de Ferenczi. Examina meticulosamente a noção de experiência psicanalítica na perspectiva do autor, destaca sua significativa contribuição para a evolução da psicanálise contemporânea.

Os ensaios presentes nesta edição também abrangem a mesa redonda do 28º Congresso de Psicanálise, em que Bernard Miodownik analisa a presença da mentira e das notícias falsas no contexto atual, oferecendo insights sobre a dissociação psíquica, enquanto Augusta Gerchmann explora a importância da empatia no processo de humanização do sujeito psíquico.

Aline Sant’Anna Ferreira da Silva reflete sobre as implicações do luto nas perdas gestacionais e neonatais ao examinar os processos psíquicos das mães enlutadas e suas ramificações na família.

Agradecemos aos colaboradores e pareceristas que tornaram possível a realização desta edição, com reflexões que enriquecem a compreensão da psicanálise contemporânea.

Desejamos a todos uma boa experiência de leitura.

Referências

- Ferenczi, S. (1992). Princípio do relaxamento e a neo-catarse. In S. Ferenczi, *Obras Completas* (Vol. 4, pp. 97-106). Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1930)
- Ferenczi, S. (2011). Análise de crianças com adultos. In S. Ferenczi, *Obras Completas* (Vol. 4, pp. 79-95). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1931)
- Freud, S. (1974). A história do movimento psicanalítico. In S. Freud, *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (Vol. 14, pp. 16-81). Imago. (Trabalho original publicado em 1914)
- Freud, S. (1976). Sándor Ferenczi. In S. Freud, *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (Vol. 22, pp. 277-279). Imago. (Trabalho original publicado em 1933)

Veridiana Canezin Guimarães | Editora
veridianacanezinguimaraes@gmail.com

Carlos Wilson de Andrade Filho | Coeditor
carloswbr@gmail.com